

“O Jardim do Getsêmani” de Jeremias

Jo capítulo 20 é uma das seções mais poderosas, ainda que menos entendida do livro de Jeremias. Ele é “o jardim do Getsêmani” de Jeremias (veja Mateus 26:36), onde o profeta—assim como o nosso Senhor—ficou excessivamente triste até a morte. Entendendo a suficiência de Deus nessa hora de necessidade, Jeremias estava apto para enfrentar todos os conflitos que se tornaram a sua cruz!

Este capítulo exerce a função de uma dobradiça entre o momento em que Jeremias compreende as grandiosas promessas divinas para ele (1:17–19) e as maiores tribulações do profeta (que começam aqui e se desdobram mais adiante, em 26:8; 28:9, 10; 36:5, 21–26; 38:4–6; 43:5–7). Ele contém algumas das lições mais poderosas que um pregador pode aprender, mostrando como um intenso desgaste pode abrir a porta para uma intensa confiança.

Jeremias afirmou sua intenção de não falar mais (v. 9), embora aqui a sua fé no cuidado divino ainda estivesse em foco. O tempo que Jeremias passou sozinho com Deus fortaleceu sua vontade contra os males que seus compatriotas cometeriam num futuro breve. Todo pregador desanimado e todo cristão inconstante precisa das lições poderosas e práticas deste capítulo. Este foi um ponto de virada na vida de Jeremias, e sua mensagem poderia exercer uma influência semelhante em qualquer discípulo desesperado que provasse dessa cálice!

O CASTIGO DO PROFETA (20:1–6)

As ameaças aumentaram contra Jeremias

(11:18, 19). Comentários falaciosos e hipócritas foram feitos até por parentes (12:6). Tiveram início discussões e debates abertos (15:10) e Jeremias foi ridicularizado (15:15, 17; 17:15; 18:18). Até o capítulo 20, porém, nenhum ataque físico havia acontecido. No reinado do bom rei Josias, não era permitido nenhum abuso desse tipo (627–609 a.C.; veja 1:2, 3). Todavia, por volta do quarto ano de reinado de Jeoaquim, Jeremias foi preso (36:1, 26—605 a.C.). Sendo assim, os acontecimentos que estudaremos no capítulo 20 ocorreram algum tempo entre 609 e 605 a.C.

Pasur, filho do sacerdote Imer, que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias profetizando estas coisas. Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta superior de Benjamim, na Casa do Senhor (vv. 1, 2).

Este ataque físico foi realizado por Pasur, o sacerdote e principal oficiante da Casa do Senhor! (Veja 1 Crônicas 9:11; 2 Crônicas 31:13.) A audaciosa promessa de que o mal de Deus estava vindo sobre os líderes e todo o povo de Judá (19:1–3, 9, 15) provocou Pasur a agir. Ele mandou açoitarem¹ Jeremias (veja Deuteronômio 25:2, 3) e metê-lo no tronco. Imaginemos a cena:

Pelo resto daquele dia e por toda a noite, o profeta

¹Veja a definição de *nakah* na nota de rodapé 11 na lição “Por que nos feriste?”.

DESTAQUES. Assunto: A sequência: O sacerdote Pasur encheu-se de pecado! Perseguiu o homem de Deus, e o julgamento de Deus veio sobre Pasur! **Pérola de Verdade:** 20:5: “Há terror por todos os lados!” (o significado do novo nome de Pasur, Magor-missabib).

ficou sentado ali, junto à porta, primeiramente exposto aos insultos e zombarias de seus adversários e seus respectivos seguidores, e, à medida que as exaustivas horas se prolongavam vagarosamente, sentindo câimbras dolorosas nas pernas e braços devido ao instrumento bárbaro que mantinha suas mãos e pés próximos e o corpo dobrado. Esse castigo cruel parece ser a forma costumeira das autoridades locais tratarem os homens considerados falsos profetas. Esse foi o tratamento dado a Hanani em retribuição ao seu aviso ao rei Asa (2 Crônicas 16:10), uns três séculos antes de Jeremias; e alguns anos depois, na história do nosso profeta, foi feita uma tentativa de aplicar novamente esse castigo ao seu caso (Jeremias 29:26).²

Será que a surra e a humilhação intimidaram o profeta de Deus? Aconteceu justamente o oposto. Primeiramente, Jeremias declarou ousadamente que Pasur havia recebido um novo nome do Senhor: “Magor-missabib”, que significa “terror por todos os lados” (veja vv. 3, 4). Jeremias não deixou dúvida quanto ao motivo do novo nome. Pasur se tornaria um terror para si mesmo e para seus amigos, cujas mortes ele veria diante dos seus olhos (v. 4). Quando o povo fosse para o cativo ou morresse, as falsas profecias de Pasur seriam identificadas como mentiras. Assim, ele se tornaria um “terror”³ para si mesmo e para todos que estivessem perto dele e de sua próxima predição mentirosa. Ironicamente, Jeremias, o aprisionado, informou Pasur de que ele e seus amigos seriam levados cativos (v. 6).

Em segundo lugar, Jeremias foi mais específico quanto ao exército que viria do norte, citando-o nominalmente por Babilônia: “Todo o Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada” (v. 4b; veja 1:13; 13:20; 16:15).

Em terceiro lugar, Jeremias anunciou confiantemente outro julgamento de Deus contra Judá:

Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos, os quais hão de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia (v. 5).

As riquezas e a força de Judá seriam tomadas;

²C. J. Ball, *The Prophecies of Jeremiah: Chapters 1–20*, The Expositor’s Bible, ed. W. Robertson Nicoll. Nova York: A. C. Armstrong and Son, 1903, pp. 411–12.

³Heb.: *magor*—“...medo, pavor, Salmos 31:14; Jeremias 6:25; 20:3, 10” (Samuel Prideaux Tregelles, *Gesenius’ Hebrew and Chaldean Lexicon*. Plymouth: S.c.p., 1857; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, p. 448).

a produção do seu trabalho e seus tesouros iriam para a Babilônia⁴.

Jeremias saiu andando desse encontro com Pasur e seus homens com as marcas do açoitamento, porém livre. Ele anunciou o castigo sobre um falso sacerdote e profeta. A confiança no cuidado divino encheu o seu coração, como prova o próximo versículo.

O PODER DO PROFETA (20:7–10)

Jeremias adquiriu segurança para falar a mensagem de Deus mais uma vez. Embora o terreno e os ouvintes fossem os mesmos, e as condições ainda fossem uma preocupação, a perspectiva do profeta e sua disposição interna estavam fortemente voltadas para Deus, assegurando-lhe que ele iria prevalecer!

O versículo 7 não deve ser lido como uma acusação contra Deus, mas como um alegre elogio. Jeremias estava afirmando que Deus o “persuadiu”⁵ e prevaleceu. A palavra “persuadir” implica um processo cheio de dificuldades. O trabalho de Deus com Jeremias fê-lo atravessar dúvidas, frustrações, medos e depressão. Essas condições são claramente admitidas e descritas nos versículos 7 e 8:

Persuadiste-me, ó Senhor, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim. Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.

O versículo 9 diz: “Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais”. Estas palavras confirmam o impacto que essas condições tiveram sobre o profeta. Em poucas palavras, Jeremias estava pronto para correr, não mais para servir como porta-voz de Deus! Embora desejasse fugir, ele não parou de pregar! Ele continuou a falar e reconheceu que só a persuasão de Deus possibilitou isto. Portanto, no versículo 7 Jeremias não estava acusando Deus quando declarou que Deus o persuadira. Ele estava decla-

⁴Veja 27:21, 22; 2 Reis 20:16–18; 2 Crônicas 36:10, 18.

⁵Heb.: *pathah*—“...enganar alguém... iludir com palavras” (Tregelles, p. 696).

rando a vitória porque Deus “prevalecera”⁶. Deus pôde compreender a fraqueza de Jeremias e sabia exatamente o que dizer e fazer para ajudar Seu profeta a superar suas fraquezas.

Vejamos o ambiente humilhante em que Jeremias viveu:

1. “Sirvo de escárnio⁷ todo o dia” (v. 7c).
2. “Cada um deles zomba⁸ de mim” (v. 7d).
3. “...a palavra do Senhor se me tornou um opróbrio e ludíbrico⁹ todo o dia” (v. 8).

Jeremias começou a pregar por volta de 627 a.C. e este contexto se encaixa em algum momento entre 609 e 605 a.C. Ele já servia àquele povo rebelde havia uns vinte anos. Com certeza, o profeta sentiu o impacto da resposta de Judá. No capítulo 11, Deus informou primeiramente Jeremias do desejo do povo de calar o seu discurso e até apagá-lo da memória (11:18–23). A partir desse momento, vimos relances periódicos do sofrimento do profeta (12:1–6; 15:10, 15–18; 17:15–18; 18:19–23). Neste capítulo, Jeremias acrescentou que ele tinha pensamentos dolorosos (v. 9). Não sabemos as circunstâncias exatas em que esses pensamentos passaram por sua mente, mas seu coração obviamente sentia um peso quase insuportável. Quando nos sentimos vulneráveis demais, a graça de Deus nos fortalece (veja 1 Coríntios 10:12, 13; 2 Coríntios 12:7–10).

A confiança em Deus ardia como fogo no coração de Jeremias. Ele parecia assustado por sentir ferver esse forte impulso para pregar e, ao mesmo tempo, como ser humano, ver-se pronto para desistir!

Duas partes de uma lição vital precisam ser aprendidas com este momento no ministério do profeta. Primeiramente, a Palavra de Deus conosco pode nos consolar ou nos consumir, depende de como reagimos a ela. Se tememos anunciá-la, nossa negligência trará um sobrepeso, a morte interna. Em segundo lugar, devemos reconhecer por que isto é verdade: a Palavra de Deus não é só fogo, mas é um fogo que anseia ser liberado. Somos abençoados com um “evangelho de ir” e pregar a

toda criatura (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). “Conter”¹⁰ (v. 9; NVI) a palavra só leva à frustração e fracasso. Algumas pessoas empenham muito mais esforço em conter o evangelho do que em divulgá-lo. Jeremias não podia *conter* a mensagem de Deus. Ele tinha que anunciá-la. Quantos irmãos se tornaram *containers* da aliança! Domingo após domingo, eles ouvem e aprendem; mas nunca proclamam a mensagem para que outros recebam a aliança do Redentor, selada com o Seu sangue!

Jeremias teria entendido as palavras de Pedro, ao enfrentar a multidão em Atos 4:20: “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”. Quando Jeremias descobriu sua compulsão por falar, isto deu força e estabilidade à sua alma. Ele reconheceu que a promessa de Deus era verdadeira (1:17–19; 15:19–21). A suficiência de Deus lhe proporcionou consolo em meio ao caos. Por fim, ele anotou tudo para que não viesse a se esquecer (Lamentações 3:19–27, 55–58; veja Hebreus 13:5, 6).

Como podemos ter certeza de que não deixaremos a obra de Deus quando nossos espíritos se abaterem? A resposta se encontra aqui. Não desistiremos se a Sua palavra estiver em nossos corações, ardendo como fogo em nossos ossos, como ardeu nos ossos de Jeremias (veja 1 João 2:14).

A decisão de Jeremias de continuar a falar não aconteceu por que os zombadores foram embora. Eles fizeram mais tentativas maldosas de destruir o profeta de Deus (v. 10):

1. Jeremias ouviu a “murmuração¹¹ de muitos”.
2. Ele enfrentou “terror” de todos os lados. Aqui foi usada a mesma palavra dita a Pasur, no versículo 3. Provavelmente foi escrita aqui ridicularizando o que o inimigo queria que Jeremias sentisse; ironicamente, ele devolveu as palavras para eles próprios.
3. O objetivo deles era “denunciá-lo¹²”. Este termo é um exemplo de fofocas inúteis. Essas pessoas estavam caluniando o profeta.
4. Até seus amigos de confiança estavam aguardando sua derrota. Esse “aguardar”¹³ é um termo equivalente a observação e atenção cuidadosa. Pareciam estar de vigia para vê-lo “troçar”¹⁴.

⁶Heb.: *yakol*—“...ser poderoso, prevalecer... ser senhor sobre qualquer dificuldade, i.e. compreendê-la, Salmos 139:6” (Ibid., p. 348).

⁷Heb.: *sachaq*—“...rir de... mas especialmente com desdém... troçar (rir repetidamente), Jeremias 15:17... rir em escárnio, ridicularizar” (Ibid., pp. 787–88).

⁸Heb.: *la’ag*—“... falar com crueldade... mofar, ridicularizar, ... rir” (Ibid., p. 440).

⁹Esta é a mesma palavra traduzida por “escárnio” no versículo 7.

¹⁰Heb.: *kul*—“... tomar, recolher, segurar, conter... proteger” (Tregelles, p. 386).

¹¹Heb.: *dibbah*—“...sussurrando difamação, relato maldoso” (Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Londres: Oxford, Clarendon Press, 1957, p. 179).

¹²Heb.: *nagad*—“...declarar, dizer... relatar... alguma coisa oculta ou misteriosa... delatar, Josué 2:14, 20; Jeremias 20:10; Jó 17:5” (Ibid., pp. 616–17).

¹³Heb.: *shamar* (Tregelles, p. 837).

¹⁴Heb.: *tsela’*—a raiz denota aleijar ou ficar coxo, o que

5. Ansiavam por “enganá-lo”¹⁵ de qualquer maneira. Conspiravam intencionalmente, e não agiriam incidentalmente.
6. Essas pessoas queriam “se vingar”¹⁶.

Do sutil espírito de denúncia ao desejo de castigar, essas pessoas estavam obcecadas por destruir o profeta. Jeremias tentara por vinte anos levá-los novamente até Deus. Depois de reconhecer que Deus estava com Deus e como o povo havia reagido, o profeta não tinha a menor intenção de parar!

O LOUVOR DO PROFETA (20:11–13)

A razão para Jeremias louvar era evidente: “O Senhor está comigo como um poderoso guerreiro” (v. 11; veja Hebreus 13:5, 6). Charles Ellicott percebeu uma mensagem especial para Jeremias elaborada em torno da palavra “poderoso” (“terrível”; RC) e diretamente associada à promessa divina:

A palavra “terrível” era usada com um significado especial. Javé prometera libertar o profeta dos “terríveis” (cap. 15:21). Ele, o poderoso Deus (Isaías 9:6), iria agora mostrar que Ele era mais terrível do que os inimigos do profeta, que era melhor estar sob a ira deles do que sob a ira de Deus (Isaías 8:12, 13).¹⁷

A presença de Deus deu segurança e confiança a Jeremias. O versículo 11 mostra cinco estágios até a completa derrota de seus inimigos:

1. Eles tropeçariam. Pode-se tropeçar de muitas maneiras: por medo (8:14); por decisões insensatas (19:7); por fome (19:9). Jeremias já havia declarado as vias que os fariam tropeçar.
2. Eles não prevaleceriam (1:19; 5:22; 15:20). Deus havia assegurado continuamente esse fato a Jeremias, e este, finalmente, o admitiu (v. 7).
3. Seriam sobremodo envergonhados (veja 2:26; 8:9; 12:13; 14:3, 4; 15:9; 17:13). São abundantes as evidências que confirmam este fato. Como as palavras de Jeremias aqui confirmaram categoricamente suas elocuições proféticas sobre o cuidado de Deus! Essa confiança deu a Jeremias uma visão completamente diferente das circunstâncias por ele vividas.
4. Fracassariam. Este passo não só resumia as declarações acima, mas também se encaixava no que o profeta havia predito (2:3, 7; 3:25; 7:19).
5. Sofreriam “afronta perpétua”¹⁸. O fato de Deus fazer

levaria à queda (Ibid., p. 711).

¹⁵Heb.: *pachah* — “...pegar numa rede, apanhar numa armadilha” (Ibid., p. 672).

¹⁶Heb.: *naqam* — “... repreender, punir... infligir castigo, tomar vingança” (Ibid., p. 565).

¹⁷Charles J. Ellicott, *Ellicott’s Commentary on the Whole Bible*, vol. 5. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1959, p. 72.

¹⁸Heb.: *kelimma* — “... repreensões para não parar... a

cumprir a declaração de Jeremias fez com que a terrível reputação deles sobrevivesse até os dias de hoje!

O versículo 12 diz: “Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa”. O justo (Jeremias) fora verdadeiramente “provado”¹⁹ (10:24; 11:20; 12:3; 15:15; 17:10). Vez após vez, vimos como Deus trabalhou com Seu profeta. É vital a todos que buscam a Deus reconhecer que, com amor e compreensão, Ele castiga e prova Seus filhos (veja Hebreus 12:3–7). Por conta disso, Jeremias obteve a confiança de que seria aprovado por Deus. Você é capaz de se apresentar perante Deus? (Veja Romanos 14:10–12.) Se a sua resposta for positiva, você pode prever, como Jeremias, Deus Se vingando dos malfeitores, porque Ele julgou a sua causa.

Jeremias exultou cantando e louvando ao Senhor no versículo 13: “Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores”. Este momento poderia facilmente ter ocorrido após o açoitamento e a noite em que ele passou preso ao tronco. Por anos, Jeremias serviu fielmente a Deus, embora muitas vezes frustrado e confuso. Neste capítulo, seu maior esgotamento decorreu do açoitamento e da prisão. Depois que o profeta de Deus atravessou a sua pior hora até aqui, ele seguiu em frente mais confiante e como um vencedor! A confiança de Jeremias não residia em quem ele era, mas naquele a quem ele servia! Quando estava pronto para parar de falar, ele não parou! A pressão aumentava e o profeta crescia com ela! Brotou em seu coração uma fé inequívoca nas promessas de Deus (1:17–19; 15:20, 21) e proximidade com “o necessitado”²⁰.

Você está crescendo como Jeremias cresceu? Você consegue louvar o Senhor enquanto serve—mesmo enquanto sofre? Você tem se apresentado perante Deus somente com preocupações e gemidos de confusão? Vamos aprender com Jeremias (1 Coríntios 11:1; 1 Pedro 2:20–25). Que profeta! Que homem de Deus!

correção que me insulta... com os que descem ao poço... Ezequiel 36:7; 39:26” (Brown, Driver e Briggs, 484).

¹⁹Heb.: *bachan* — “...vasculhar, examinar... tentar, provar... usado a respeito de Deus examinar os corações dos homens, Salmos 7:10; 17:3; Provérbios 17:3... observar, vigiar” (Tregelles, p. 111).

²⁰Heb.: *’ebyon* — “... oprimido... usado a respeito de quem sofre imerecidamente, embora seja um adorador piedoso do Deus vivo... Amós 2:6... Mateus 5:3” (Ibid., p. 5).

A PERCEPÇÃO DO PROFETA (20:14–18)

Alguns escritores consideram difícil relacionar os versículos 14 a 18 ao 13. Jeremias disse: “Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe! Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho! ... Por que não me matou Deus no ventre materno? ...”

Como alguém pode louvar e ao mesmo tempo emitir gemidos de condenação e desolação? Theo. Laetsch apresentou uma boa descrição da mudança de foco de Jeremias:

Do auge da confiança jubilosa tangida no coração, de repente, inesperadamente, inexplicavelmente, [o profeta desce] para o mais profundo abismo de um desespero sombrio. Ocorre um apagão total do amor, da graça e da misericórdia de Deus! Ele só vê sua desgraça, sua destituição, só vê a turba uivante, os malfeitores, os homens maus nos lugares altos, zombando, insultando, atentando contra sua vida, atormentando sua alma com acusações blasfemas. E o Senhor, que estava tão junto ao seu lado um instante atrás, parece agora tão distante, tão apaticamente longe!²¹

Essa versão da mudança súbita no profeta do versículo 13 para o 14 pode ser injustificada. Se a ênfase estiver no dia e não no nascimento em si, então Jeremias não estava lamentando por ter nascido, mas pelos tempos terríveis em que viveu. A segunda parte do versículo 14—“Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!”—ênfatisa justamente este aspecto. Jeremias relutava para aceitar os acontecimentos horríveis que sobreviriam a Judá (4:10–12; 5:1–5; 10:25).

Assim como Jeremias viu a prometida proteção de Deus sobre ele diante das ameaças dos inimigos, ele também viu o engano que impediu Judá

de despertar para o preço que pagariam por conta de seus caminhos maus (veja 6:13, 14; 8:6, 11; 14:13, 14; 18:18). O clamor de “Paz, paz!” era um engano sobre um dia que deveria ser amaldiçoado! Esta mensagem já havia sido anunciada (11:3; 17:5). Todo o mal que Deus pronunciara seria logo derramado (19:15), mas a resposta do povo foi açoitar o profeta e metê-lo no tronco por dizer-lhes que aqueles dias estavam amaldiçoados!

Não era hora de se alegrarem com um nascimento (v. 15) nem celebrarem como se tudo estivesse bem. Jeremias anunciara a mensagem de condenação (16:1–10), mas aqui ele parecia estar entendendo a total importância e reconhecendo que o povo não entendia o horror prestes a acontecer (vv. 15, 16). Não era hora de celebrar nem de resistir aos avisos. Tratava-se de um alerta divino para despertarem! Jeremias especificou o que era necessário: um “clamor²² pela manhã e ao meio-dia, alarido” (v. 16).

Quem poderia ficar contemplando morte e massacre, sabendo que não haveria outra alternativa? (Veja 14:16; 15:2, 3.) Na verdade, havia uma alternativa: o povo poderia arrepender-se, mas não foi o caso (13:22–27). Melhor seria não terem nascido do que enfrentar aquele fim terrível. Jeremias só estava admitindo a realidade perturbadora que Deus reservara para os rebeldes. Que valor real há em sair do ventre materno tão-somente para experimentar perturbação e tristeza e viver dias de “vergonha” (Heb.: *bosheth*; v. 18)?

Jeremias finalmente aceitou as promessas de Deus para ele e o terrível castigo que viria sobre Judá. Apesar disso, o profeta tinha no coração, entristecido, um cântico de louvor pelo Deus que era maior do que os problemas de Judá!

²¹Laetsch, p. 178.

²²Heb.: *teru'ah*—“...um grito de guerra, convocando à batalha, Amós 1:14; Jeremias 4:19; 49:2” (Tregelles, p. 874).